

MAPEAMENTO E DEMARCAÇÃO DE LOTES DA ÁREA PORTELINHA, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, TRAMANDAÍ-RS

Coordenador: Nelson Luiz Sambaqui Gruber

O projeto "Mapeamento e Demarcação de Lotes da Área Portelinha, Regularização Fundiária, Tramandaí-RS" se faz relevante, pois trata de trazer a regulação fundiária e cidadania para as populações frágeis e sem condições de obtenção da própria terra. A Regularização Fundiária Urbana Portelinha, na Comarca de Tramandaí, constitui-se no projeto-piloto do Termo de Cooperação celebrado entre o Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), esse Termo visa subsidiar a realização de Projetos Técnicos de Regularização Fundiária de Imóveis, dentro do território do Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de incorporar os núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes. O projeto Portelinha foi estabelecido com uma relação multi-institucional entre Poder Judiciário, Prefeitura Municipal de Tramandaí, Associação de Moradores Portelinha e UFRGS. Para tal, a UFRGS, através do IGEO, vem efetuando o mapeamento da área e demarcação dos lotes, com serviços técnicos multidisciplinares de cartografia, engenharia cartográfica, agrimensura, geodésia, geografia e topografia, a fim de efetuar regularização fundiária de 1050 lotes de população vulnerável na localidade. A inovação deste trabalho aparece com a aplicação de métodos de cartografia aplicada, numa articulação multi-institucional e multidisciplinar, abordando conjuntamente aspectos cartográficos, fundiários, cartoriais, sociais e jurídicos, e promovendo uma construção combinada num processo de regularização fundiária, com soluções legais e socialmente justas. A extensão se insere de forma crucial nesse projeto, com uma proposta transversal de interação e inserção com a sociedade, no contato social como no aporte e na aplicação de técnicas, trazendo a Universidade numa interface próxima da comunidade, com experiências construtivas e participativas para ambas as partes; fazendo que o diálogo entre o poderes, a universidade e a comunidade Portelinha, seja feito de forma horizontal, para que todos fiquem a par e possam fazer a sua contribuição no andamento do projeto.